



# ABUNDÂNCIA DE INDIVÍDUOS DA FAMÍLIA MELASTOMATACEAE AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL EM UMA FLORESTA OMBRÓFILA Densa ALTOMONTANA, ITAMONTE, MG

Suely de Cássia Antunes de Souza

João Carlos Costa Guimarães; Rubens Manoel dos Santos; Warley Augusto Caldas Cardoso

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras, MG. suelycasouza@gmail.com

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras, MG. joao.guimaraes77@gmail.com

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras, MG. rubensmanoel@dcf.ufla.br

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras, MG. wacaldas@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Os indivíduos da família Melastomataceae apresentam venação acródoma com um ou mais pares de nervuras primárias laterais em arcos convergentes da base para o ápice da folha (Clausing & Renner 2001), com espécies que abrangem as regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre. Essa família é composta, aproximadamente por 166 gêneros e cerca de 4.570 espécies, e no Brasil, ocupa a 6<sup>a</sup> posição no grupo das Angiospermas, desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul (Romero & Martins 2002). Além disso, as melastomáceas também são encontradas desde as restingas até florestas pluviais altomontanas, incluindo os campos de altitude (Baumgratz *et al.*, 2006). Nas formações do Domínio Atlântico é considerada uma família com expressiva riqueza de espécies e, em muitas regiões montanhosas, apresenta elevada densidade (Pereira *et al.*, 2006).

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo investigar a abundância de indivíduos da família Melastomataceae ao longo de um gradiente altitudinal em uma floresta ombrófila densa altomontana.

## MATERIAL E MÉTODOS

Local do estudo

O presente estudo foi realizado, em abril/2011, na propriedade particular fazenda Pinhão Assado (22°21'55" S e 44°48'32" W) no município de Itamonte, sul de Minas Gerais. A área integra a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, em fase de transformação em Reserva Particular do Patrimônio Natural (a ser denominada RPPN Alto - Montana). Além disso, a área localiza-se em local estratégico para conservação, nos contrafortes da Serra Fina e apenas a 15 km da entrada do Parque Nacional do Itatiaia (Pompeu *et al.*, 2010). Planejamento da amostragem

Nessa área foram selecionadas quatro cotas altitudinais: 1500m, 1700m, 1900m e 2100m de altitude. Em cada cota delimitou-se um transecto de 50m *imes* 2m da borda - interior. E em cada transecto de cada cota foi mensurada a altura de todos os indivíduos da família Melastomataceae. A distribuição dos indivíduos em classes de altura foi determinada da seguinte forma: 0 - 1.0m; 1.01 - 2.0m; 2.01 - 3.0m; 3.01 - 4.0m; 5.01 - 6.0m; 6.01 - 7.0m, 7.01 - 8.0m e  $\geq$  8.01m.

## RESULTADOS

Foram encontrados 457 indivíduos em todas as cotas, sendo 40 na cota de 1500m, 200 em 1700m, 45 em 1900m e 172 na cota de 2100m. Verificou-se que somente a cota de 2100m apresentou o J<sup>reverso</sup> para distribuição dos indivíduos em classes de altura. As outras cotas 1500m, 1700m e 1900m a distribuição dos

indivíduos em altura não apresentou nenhum padrão específico. Observou - se, ainda, que nas cotas intermediárias foram encontrados os maiores indivíduos, sendo a altura máxima de 10m na cota de 1700m e 18m na cota de 1900m. Por outro lado, as cotas de 1500m e 2100m não foram registradas nenhum indivíduo nas duas últimas classes de altura (7.01 - 8.0m e  $\dot{\iota}$  8.01m). Cabe ressaltar que em todas as cotas o maior número de indivíduos foi registrado na menor classe de altura (0 - 1m), de modo que a cota de 1700m apresentou a maior abundância com 183 e a cota de 1900m a menor com 24 indivíduos.

A variação na abundância de indivíduos nas cotas altitudinais observadas nesse estudo foi mínima, apresentando padrão semelhante ao encontrado por Pompeu (2011). Apesar de ter ocorrido uma alternância no número de indivíduos nas cotas de 1900m e 2100m entre esse estudo e Pompeu (2011). Segundo Pereira *et al.*, *emj.* (2006), a família Melastomataceae é bastante representativa nas florestas ombrófilas densas altomontanas, onde encontra condições ambientais adequadas as estratégias de colonização e ocupação dos indivíduos das diferentes espécies dessa família. Quanto à classe de altura entre as cotas altitudinais verificou - se que a maioria dos indivíduos menores está nas cotas 1700m e 2100m, e os indivíduos maiores estão nas cotas 1900m. Esses resultados contradizem Pompeu (2011) que apresentou os maiores e menores indivíduos na cota 2100m. Desta forma, não há um padrão específico entre o gradiente altitudinal e a estatura dos indivíduos de melastomátaceas, este fato pode ser explicado por uma aparente semelhança entre as cotas 1700m e 2100m, assim como, entre as cotas de 1500m e 2100m. Nesse sentido, resultados similares foram encontrados por Lacerda (2001) e Yamamoto (2009), mas, Bertonecello (2009) contrapôs esse modelo ao observar uma alteração gradual com o aumento da altitude. Essa oposição de resultados sugere que não há um padrão claro entre altura e altitude, visto que, as condições ambientais e o estágio sucessional de cada habitat, bem como, as características intrínsecas das diferentes espécies de uma família podem determinar padrões específicos. (Agradecimento ao Programa de Pós - Graduação da Engenharia Florestal de Lavras/UFLA/MG, ao PRODOC/CAPES e a RPPN Alto - Montana pelo

apoio logístico e financeiro).

## CONCLUSÃO

A abundância e altura dos indivíduos da família Melastomataceae não apresentaram um padrão contínuo ao longo do gradiente altitudinal estudado.

## REFERÊNCIAS

- BAUMGRATZ, J.F.A., SOUZA, M. L.D.R., CARRAÇA, D.C. & ABBAS, B.A. 2006. Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil: aspectos florísticos e taxonômicos. *Rodriguésia* 57(3): 591 - 646. CLAUSSING, G., RENNERT, S.S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88:486 - 498. LACERDA, M.S. 2001. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea num gradiente altitudinal da Mata Atlântica. 123 p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) / Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. PEREIRA, I.M., OLIVEIRA - FILHO, A.T., BOTELHO, S.A., CARVALHO, W. A. C., FONTES, M. A. L., SCHIVIANI, I. & SILVA, A.F. 2006. Composição florística do compartimento arbóreo de cinco remanescentes florestais do maciço do Itatiaia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 57(1): 103 - 126. POMPEU, P.V. 2011. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE UMA FLORESTA OMBRÓFILA Densa AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL NA SERRA DA MANTIQUEIRA, MINAS GERAIS. 95p. Dissertação (Engenharia Florestal) / Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. ROMERO, R.; MARTINS, A. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira Botânica* 25: 19 - 24. YAMAMOTO, L.F. 2009. Florística e fitossociologia de espécies arbóreas ao longo de um gradiente altitudinal no extremo sul da Serra da Mantiqueira (Serra do Lopo) MG/SP. 156 p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) / Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.